

ANNO VII
NUMERO 168

A ARTE
MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



1^{er} bis, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	120:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA



BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, trez cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afiinação Segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM



Proprietario e director **LISBOA** Editor
Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5 *José Nicolau Pombo*

SUMMARIO: — O nosso cartão — Um hymno portuguez — Real theatro S. Carlos — Criticas litterarias — Concertos — Caixa de soccorro a musicos pobres — Noticiario — Necrologia.

O nosso cartão

QUANDO estas linhas apparecerem ou estaremos já em pleno anno novo ou poucas horas nos separarão d'elle.

E' pois justo que comecemos por desejar-lo abundante em prosperidades, a todos os que nos leem, e em especial aos dedicados assignantes, que ha tanto nos acompanham, aos estimaveis e distinctos collaboradores que incansavelmente continuaram contribuindo para o bom nome da *Arte Musical*, cuja crescente acceitação é obra d'elles, e finalmente aos collegas da imprensa com os quaes esta revista nunca deixou de viver nas melhores relações.

*

Posto isto, que representa o cumprimento de grata amizade e de sincera consideração, seja licito ao obscuro signatario do presente artigo entrar n'um assumpto que sendo fundamentalmente sympathico e deveras suggestivo dos mais nobres commettimentos, carece todavia de que o bafeje o calor do applauso e da coadjuvação do publico, para se effectivar em actos uteis e em iniciativas proficuas.

O director d'esta revista planeou e levou a effeito a criação de uma Caixa de Socorro a Musicos Pobres, nas condições que adiante vão insertas.

Seria insigne injustiça demorarmo-nos demasiado a advogar uma causa que por si propria se recommenda; affigura-se-nos com tudo que algumas palavras devemos aos que porventura desejem conhecer mais detalhadamente o motivo determinante da instituição da referida Caixa de Socorro.

A esses nos dirigimos, lembrando-lhes que na hora alta em que vamos, o progresso humano não póde unicamente affirmar-se por conquistas mais ou menos brilhantes no campo dos melhoramentos materiaes e na esphera temporal dos interesses.

A propria civilisação é ou deve ser o integral de varias e complexas funções, cujos órgãos não trabalham exclusivamente para augmentar na terra o bem estar physico mas se esforçam em toda a parte por lhe elevar o nível espirital e a atmospha moral.

Ver uma nação, uma familia, um lar rodeado de todos os confortos que o luxo da industria e a riqueza do trabalho podem fornecer, e ao mesmo tempo ver a ignorancia a afflorar pelos desvãos, a miseria a esconder-se pelos recantos, a doença a debater-se nas alfurjas, ou topar a cada passo com creanças sem amparo, com velhos sem arimo, sobre ser deshumano e descaroavel não faria sentido e não se comprehenderia sequer...

D'ahi a necessidade cada vez mais inadiavel d'essas innumeradas obras de solidariedade, de patrocínio, de cooperação, que por todo o vasto mundo se vão esparzindo e levantando, e que abrangem nas suas dobras interminaveis as modalidades sem nome do infortunio humano.

Entre essas obras, ha-as que se consagram a proteger, a cultivar a fazer florir a infancia; ha-as que se destinam a minorar os males physicos nas suas infindas ramificações e multiplos aspectos; ha-as que especialmente se propõem a combater um determinado modo de ser da desgraça social; e, para honra da nossa especie, é consolador registar que todas ellas encontram sempre corações ardentes que as evangelisam, vontades firmes que as sustentam.

A modesta obra de que agora se lançam

as bases, modestas também, visa como todas essas que de passagem se mencionam, a acclimar em terras de Portugal uma idéa altruista e bella, bella por ser altruista, altruista por implicar o cumprimento de um dever de confraternidade profissional e de camaradagem artistica.

Quando se pensa que algumas dezenas, para não escrevermos alguns centos, de pobres trabalhadores da arte sobre todas divinas, depois de um longo dia de inglorias luctas, só acham para os abrigar a medonha noite do abandono e da indigencia, confrange-se a alma e entenebrece-se o cerebro, e fica-se formulando perante a consciencia uma interrogação enorme: — se é porventura justo, se é porventura digno que tal aconteça n'uma sociedade que se pretende esclarecida e recta?

Fizeram-nos alguns d'estes pobres immolados da sorte vibrar em momentos de indizível esthesia, com as bellezas infinitas de tantas paginas immortaes, devemos-lhe muitos de nos as mais ricas, as mais gratas, as mais consoladoras sensações que o Genio pôde arrancar á natureza ou extrahir de si, e esses que tão alto nos levantaram n'um supremo goso, não terão amanhã um pedaço de pão para illudir a fome, uma misera enxerga para illudir o somno! Triste, triste.

Lá fóra, cumulativamente com a acção do Estado que é tutelar e começa a ser até delicadamente esthetica na fórma e na essencia, simples cidadãos de alto pensar e generoso sentir, veem de ha annos a esta parte fundando casas de repouso e de abrigo para os desgraçados operarios do pensamento, para os musicos, para os escriptores, para os artistas, para os chamados intellectuaes emfim; e ás vezes é inclusivê d'entre estes mesmos que um ou outro que a gloria e a riqueza favoreceram e opulentaram, lembrando-se dos seus irmãos desvalidos, nobremente fundam e custeiam varias de taes instituições; é o caso do grandioso hospicio creado e assegurado pela bolsa duplamente bendita do venerando e immortal Verdi; é o caso d'aquelle que o inesquecível Rubinstein igualmente edificou, afora os que existem congeneres em França e em Londres.

No entretanto aqui, onde aliás a pratica do bem e o instincto caritativo tão fundamente agitam a sensibilidade dos individuos e das collectividades, a ponto de haver lançada pelo paiz inteiro uma preciosa rede de variadissimos institutos em que a philantropia realisa prodigios; aqui, por desgraça, certas formas de cooperação social ainda se desconhecem quasi por completo, e iniciativas como aquellas a que atrás alludimos não souberam por emquanto tornar-se uma realidade.

A massa é—quantas vezes o temos reconhecido e registado—das melhores se não a melhor de todas, mas a cultura é escassa e desigual, e determinadas radículas d'essa delicada planta que se chama o Amor pelo nosso semelhante não poderam acclimar-se por deficiencia de temperatura adequada...

Um dia, quando o capital não por excepção mas como regra, estiver em muitas, em outras mãos, é quasi seguro que também começarão a affluir, tal qual succede n'outras paragens, os dons, os legados, os subsidios a obras, a iniciativas, as creações como essas que já hoje esmaltam em toda a parte a historia da bondade e da dedicação pelos desgraçados; até lá porém, ha que congregar os esforços isolados de meia duzia dos que provando mais com certas camadas, mais depressa apprehendem as necessidades que ellas sentem.

*

Eis o que justifica a iniciativa do director da *Arte Musical*, iniciativa que acolhida desde logo com alvoroço por algumas formosas almas e patrocinada por meia duzia de bellos espiritos, poderá talvez conseguir o seu *desideratum*—tornar menos asperos e menos inclementes os inevitaveis maus momentos que fatalmente caberão sempre em partilha aos que n'este mundo precisam de mourejar pelo pão da existencia.

Lembrando-nos que alguns dos que chamamos nossos irmãos, não poderam ou não lograram ser admittidos nos monte pios das suas respectivas classes, ou em qualquer outra associação congenere e a cada passo correm o risco de se verem inutilisados, comprehenderemos quão triste se lhes antolhará ás vezes o futuro, que sempre contingente para todos, especialmente o é para os que nenhum patrimonio possuem.

Se a *Caixa de Socorro a Musicos Pobres* tiver a rara fortuna de enxugar algumas lagrimas ou diminuir alguns nêgrumes, se simultaneamente vir que lançou á terra uma semente que se desatou em fructos, creio que por seu lado se darão por bem pagos os que, querendo tornal-a viavel, n'esse sentido empregam esforços, e que fazendo n'este começo de anno um appello, entre outros aos musicos, aos artistas, em summa, aos proprios trabalhadores que vivem para o pensamento e pelo pensamento, de antemão contam que sempre haverá na carinhosa terra em que vivemos quem instinctivamente os comprehenda e espontaneamente lhes responda e os coadjuve.

Não será preciso mais para que a idéa vinque, e um novo e luminoso florão venha jun-

tar-se aos que já tão lindamente constellam o vasto horisonte da assistência e da mutualidade portuguezas.

AFFONSO VARGAS.

UM HYMNO PORTUGUEZ

Do nosso illustre amigo e talentoso homem de letras, o sr. Alberto Pimentel, recebemos a seguinte carta a proposito do artigo que sob esta epigraphe publicamos.

Muito folgariamos que este interessante assumpto se esclarecesse e que todos os que tivessem informações a ministrar-nos sobre a tão divulgada composição do seculo xvii, não hesitassem em fazel-o. E' a unica maneira de lançar um pouco de luz sobre os pontos mais obscuros da nossa historia musical, onde infelizmente ha ainda muito que estudar.

Eis a carta :

Meu Amigo Sr. Lambertini :

O interessante artigo *Um hymno portuguez*, publicado no ultimo numero da *Arte Musical*, despertou em mim algumas recordações sobre esse mesmo assumpto.

Vou contar-lh'as.

Ha annos, estando eu em Mafra a passar o verão, ouvi fallar no *hymno de D. João IV* que a fanfarra da villa tinha incluido no seu repertorio.

Hymno de D. João IV! Isto fez-me especie, tanto mais quanto é certo que eu embalde havia procurado, outr'ora, um hymno qualquer d'aquelle rei ou da Restauração, sem encontrar mais que o hymno apocrypho (de Monteiro d Almeida) que por ahi se toca no 1.º de dezembro.

E como todas as nossas revoluções tiveram seu hymno, custava-me a crer que a de 1640 o não tivesse tido, sendo aliás a mais importante de todas as revoluções levadas a cabo em Portugal.

Pedi uma copia do hymno, mas houve duvida em dar-m'a, sem autorisação da pessoa que trouxera de Lisboa a musica.

Dias depois, já de regresso a Lisboa, fui procurado por um official, natural de Mafra, que me disse querer dissipar a má impressão que de certo me teria causado a recusa do hymno.

Acrescentou não poder afirmar-se que esse hymno houvesse sido composto por D. João IV, o que aliás lhe parecia provavel; mas estava convencido de que fôra o adoptado pela Revolução de 1640, e de que

fôra introduzido em Inglaterra por occasião do casamento de D. Catharina de Bragança com Carlos II.

Isto concordava com a circumstancia de ter o referido hymno conservado no Psalterio da Igreja Livre da Escocia o nome de *Portuguese Hymn*.

Mais ainda. No methodo de rabeca de Allard um trecho do mesmo hymno conserva o titulo de *Chantons victoire*, por ventura reminiscencia da letra original.

O que é certo é que «o hymno portuguez» se generalisou em Inglaterra, tendo sido arranjado para 4 vozes por John Reading (1764-1777).

Höndel escolheu-o como motivo para a marcha de «Judas Macchabeu.»

Finalmente, o *Portuguese Hymn*, universalmente conhecido nas igrejas protestantes, foi pela primeira vez impresso em Portugal em 1889 na collecção dos = Psalmos e Hymnos da Igreja Evangelica compilados por Mrs. Kalley e J. G. Rocha e revistos por Luiz B. Prout, da Academia Real de Musica, de Londres.

O mesmo illustre official do exercito teve a extrema amabilidade de offerecer-me uma copia da musica do hymno, a qual deponho gostosamente nas mãos de meu bom amigo sr. Lambertini.

Tudo isto não resolve a questão posta no artigo da — *Arte Musical* —, mas constitue certamente mais um elemento de estudo e talvez um novo ponto de vista da questão.

E aqui ficam, renovadas pela leitura d'aquelle artigo interessante, as minhas recordações de factos passados ha annos, julgo que em 1899.

Creia-me sempre, meu caro sr. Lambertini, seu muito afeiçãoado amigo.

ALBERTO PIMENTEL.

Lisboa, 19-12-905.

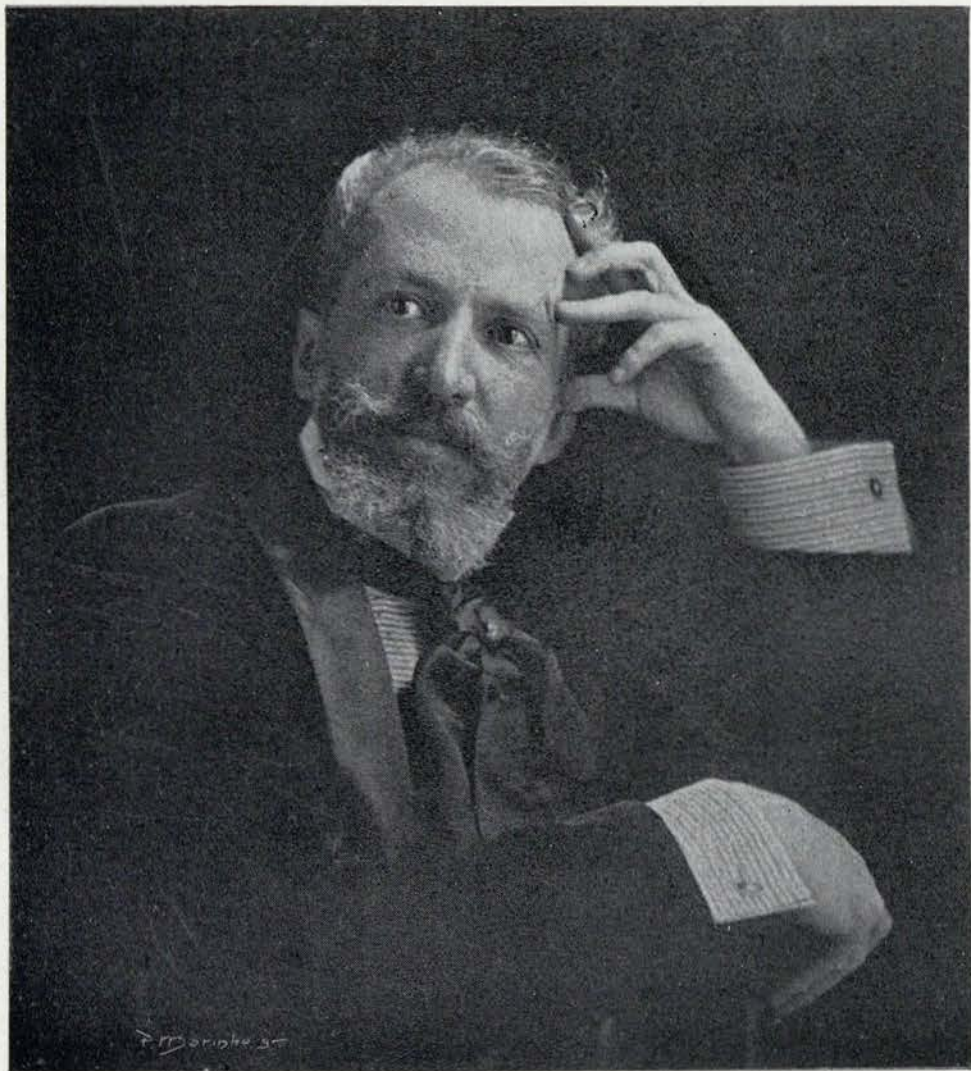


NOITE de cumprimentos, a de 18 do corrente, em que S. Carlos abriu as suas portas e nos apresentou uma *Aida* louçã, com encenação de faiscantes dourados e guarda-roupa melhorado. Noite de cumprimentos para alguns artistas já de nós muito conhecidos, a principiar pelo erudito Luiz Mancinelli, a quem os especta-

res fizeram uma affectuosa ovação quando tomou o seu logar na orquestra.

Na indiscutível e provada pericia de Mancinelli depositam muitos dos frequentadores de S. Carlos a esperança de ouvir este anno as operas do grande repertorio com uma execução orquestral, digna do nosso theatro lirico, compensando-os assim um pouco das

Mancinelli. Na parte de *Aida* reapareceu a sr^a. Angelica Pandolfini, uma distinctissima cantôra e uma conscienciosa artista dramatica, a quem o *maestro* Cilèa deve o simpatico acolhimento que em S. Carlos tem sido feito á sua comedia-drama *Adriana Lecouvreur*, que este anno voltou a ser cantada na noite de 23 do corrente. A sr^a. Pandolfini



LUIZ MANCINELLI

deficiencias de muitos cantôres. E digamos desde já que, tanto no colorido como no rigor da execução, a orquestra mostrou na *Aida* e no *Lohengrin* que tinha a dirigi-la uma batuta intelligente e firme. Por isso d'aqui endereçamos tambem os nossos cumprimentos ao *maestro* Mancinelli, a quem temos a convicção de que com justiça muitas vezes applaudiremos, se lhe não negarem tempo para ensaiar as operas do grande repertorio com o esmero de que elle é capaz.

Mas os cumprimentos não se limitaram a

foi alvo de calorosos e repetidos applausos, que com toda a justiça galardoaram a superior interpretação que dá á protagonista do drama.

Na segunda noite de *Aida* foi a sr^a. Pandolfini substituida pela sr^a. Amalia Karola, que na terceira recita de *Lohengrin* tambem se apresentou a cantar a parte de Elsa, que primeiro lhe fôra distribuida e que por doença não poude desempenhar nas primeiras noites.

A sr^a. Karola encetou a sua carreira artis-

tica, cantando nalguns concertos em Napoles, em cujo conservatorio estudou sob a direcção dos mestres Platania e De Roxas. Por ultimo debutou na *Manon Lescaut* de Puccini, no *Comunale* de Bolonha. Artista bastante nova, conta no seu repertorio um grande numero de operas e tem cantado nos melhores theatros de Italia. Isto explica a razão por que, mesmo sem previo ensaio, se pôde prestar a substituir artistas de reconhecido merecimento, como a sr^a. Pandolfini.

Embora nos parecesse que a sr^a. Karola ainda não teve ensejo para fazer um consciencioso estudo da mística Elsa, não deixou ainda assim de nos impressionar bastante agradavelmente a sua voz afinada e de timbre simpatico.

Na *Aida* e na *Adriana* tomou tambem parte a sr^a. Regina Alvarez, que seria um meio-soprano muito apreciavel se houvesse mais egualdade de volume de som nos diferentes registos da sua voz e mais rigôr de afinação.

E nenhuma outra cantôra nos merece por agora menção especial.

Mais uma recondução: a do tenor Vignas, que na época lirica passada deixou de si as melhores recordações e a quem largamente nos referimos na «Arte musical» de 15 de janeiro d'este anno, por ter debutado no *Lohengrin*, que com o mesmo applauso agora cantou em 21 do corrente. Da *Aida*, em que reapareceu na noite da abertura de S. Carlos, não fez o notavel tenor um estudo tão aturado como o que dedicou ao *Lohengrin*. Na romança do primeiro acto não se cinje á indicação da partitura e isso prejudica a interpretação. O emprego da meia voz é uma condição para aquella romança poder ser bem cantada. E a sustentação d'algumas notas agudas, alem de ser prova de mau gosto artistico, não compensa a falta de meia voz nas primeiras phrases da romança.

O tenor Vignas é um artista muito distincto, que tem feito a sua carreira sempre rodeado de applausos, mas isso não é razão para que a interpretação dada por elle a algumas melodias sirva de norma a quem o ouve. As condições de emissão da sua voz podem apropriar-se melhor para cantar uma ou outra melodia, colorindo-a de determinada maneira e dando-lhe uma expressão, que nem sempre é a mais propria. Isso é um recurso do artista. Suggestiona o auditorio? Transmite a este o sentimento do bello? Apaixona-o? Enthusiasma-o?

Um compositor não pretende outra coisa e ao interprete podem ser permittidas taes licenças, quando a arte não soffre com ellas. Mas ha melodias, que por muito ouvidas e

muito conhecidas, teem um modo de ser caracteristico, quase dogmatico, e qualquer alteração que lhe é feita constitue um crime de lesa-arte. A romança do primeiro acto da *Aida* está n'essas condições.

Na *Adriana* debutou o sr. Krismer, um tenor de voz bem timbrada, maviosa, de facil emissão, esmorzando com muita correccão e dizendo artisticamente. E' um dos melhores tenores que ultimamente nos tem visitado e teremos occasião de nos referir a elle mais detidamente.

Na *Aida* e no *Lohengrin* tomou parte o baritono Francesco Bonini, um artista novo com boa disposição para a scena, possuindo pastosa e bem timbrada voz para fazer uma bella carreira.

E com relação aos artistas de canto vamos terminar este artigo como o principiamos: cumprimentando o baritono D'Albore, a quem na época lirica passada nos referimos com elogio e que agora de novo se apresentou na *Adriana*; dando os parabens ao baixo Francesco Navarrini por ter a felicidade de conservar em muito bom estado a sua bella voz, que ha bons vinte annos lhe não ouviamos.

E como nesta occasião de boas festas não é agradável bulir em coisas desafinadas, não falaremos nos còros, que ha poucos dias foram reforçados com novos elementos chegados de Italia. O maestro Codivilla já por certo tomou conta do seu ingrato mister de ensaiador.

27 de dezembro.

ESTEVES LISBOA

Criticas litterarias

XIV

«O Diario do Dr. Prosper Ménière»

Nos salões do segundo imperio em França o nome do dr. Prosper Ménière, era conhecido pela alta sociedade, como um homem de espirito e de vasta intelligencia. Prosper, á medida que durante a sua vida de medico, lhe restavam algumas horas de ocio, lançava no papel pequenas notas, em que elle, em um fino estylo e muitas vezes mordaz, descrevia o mundo que o rodeava, e ao le-las hoje publicadas pelo seu filho, passam diante dos nossos olhos personagens, que parecem que são do tempo d'hoje, tal é a vida que Prosper dá ás descripções dos homens e aos seus caracteres!

Assim, em um livro de 466 paginas passam perante nós, nomes como: Talleyrand, Alexandre Dumás (pae), Damidoff, Bossuet, Nadaud, M.^{elle} de la Valliere, Jules Janin, Gui-

zot, Malet, Joinville, Scribe, Saint-Beuve, Salvandy, Pio IX, Thiers, Monteil, Fagy, Duque de Aumale, Duqueza de Cogni, Lamartine, Liszt, Rossini, Verdi, Ristori, etc.

Na nota de 28 de maio de 1855 diz o seguinte :

«O grande pianista Liszt chegou a Paris; veio almoçar a casa do seu amigo J. Janin. Foi tocar a casa de M.^{me} Erard, sendo admirado mais uma vez o seu enorme talento! Jantou nas Tulherias tocando uma valsa de Chopin. Fallou com Rossini, dando-lhe este um grande numero de composições para piano.»

Nota de 9 de julho (1855) diz o seguinte: «Em Passy, na casa de J. Janni, houve em uma noite d'estas, uma encantadora festa; illuminações com lanternas chinezas, baile nos salões cheios de verdura e flores, uma boa orchestra, e uma ceia deliciosa, para esses desgraçados estomagos d'essas senhoras elegantes que comem como lobos... Este grande luxo é motivado pela presença d'uma notavel mulher que dá pelo nome de M.^{me} Ristori. E' uma senhora dos seus trinta annos. Elegante, marchando com alizez, prende todos que olham para ella! De rosto comprido, bocca pequena e olhos vivos, brilha n'elles uma grande intelligencia. A grande tragica recitou duas scenas do seu repertorio, Maria Stuart sahindo da prisão e saudando a liberdade, e Joanna d'Arc quando diz adeus ao campo de Vaucouleurs.»

Nota (3 de setembro 1855): «O meu amigo Schedel, conheceu muito bem *Madame* Rossini. Schedel deu-me bastantes notas sobre esta mulher, que Balzac julgou adorar, e descreveu em um dos seus romances *La Peau de chagrin*. N'esta epoca via Balzac muitas vezes; o celebre escriptor vivia com bastante difficuldade. Fazia a côrte a M.^{elle} de Pélissier que morava na rua Nova-do-Luxemburgo. E ella recebia o duque de Fitz-James e outras personagens politicas. Possuia 25.000 francos de renda, e Balzac quiz casar com ella, mas ella recusou, o que foi para o illustre escriptor um grande desgosto!

Como ella tivesse boa voz, deu lições com Rossini. Mais tarde, em uma viagem em Italia, tornou a ver o seu professor, e este disse-lhe um dia que tinha mais de trinta mil libras de renda. Ora isto torna os casamentos faceis; assim foi; fez-se o casamento e julgo que serão felizes.»

Nota (6 de setembro 1855): «Rossini foi um compositor muito querido; mas um bello dia vendo que Bellini se fazia escutar e applaudir, ficou quasi zangado por esta ingratidão do publico. Depois dos applausos

de Donizetti e dos de Verdi, peor um pouco foi para Rossini. Não quiz mais escrever, cahiu em uma grande tristeza, tornou-se tímido sobretudo depois da revolução de Bolonha. Está sempre a imaginar mil perigos! Não quer viagens de caminhos de ferro. Ultimamente receitaram-lhe as aguas de Spa. Não quiz lá ir, para não se metter no wagon. Mandou vir então as aguas, arranjando um meio de as beber *gratis!!* porque é o homem mais avarento que conheço! Basta dizer, que d'uma occasião que partiu de Paris com Aguado, levou apenas vinte francos, percorrendo uma grande parte da Hespanha; quando chegou a Paris, ainda contava, com ar risonho, como tinha conseguido fazer a viagem *à custa dos outros!!* J. Janin chegou mesmo a dizer que tinha vinte e um francos, tendo guardado para elle uma peça de vinte soldos que Aguado lhe tinha encarregado de dar a um pobre.»

Vê-se bem por estas notas, e assim é o livro inteiro, que Prosper, não deseja encobrir as fraquezas do proximo; conta tudo pelos seus proprios nomes, e algumas vezes com umas côres bastante realistas.

Dezembro—905.

JOÃO DÉRSTAL



A 16 d'este mez effectuou-se no Porto um novo ensaio de discipulos de violino e de piano do eminente professor Moreira de Sá.

O proprio mestre executou no fim do concerto o *Rondó capriccioso* de Saint-Saens.



Na mesma data realisou o professor Alberto Sarti no salão do Conservatorio Real de Lisboa, o seu concerto annual, a que imprimiu d'esta vez o maior interesse e elevação, tanto pela escolha das obras, como pelos elementos verdadeiramente valiosos de que se fez acompanhar.

E dizendo-se que a maioria d'esses elementos se compunha de discipulas suas, já em alto grau de aperfeiçoamento, daremos uma ideia, aliás bem pallida, de quanto tem conseguido eutre nós na sua especialidade, este considerado e aplaudido maestro.

Os progressos que se notam nas suas discipulas, de umas audições para as outras, são tão palpaveis e positivos que ninguem de boa fé deixará de os constatar.

De resto, as discipulas que nos apresentou d'esta vez não podiam ser mais bem escolhidas para pôr em relevo a profunda sciencia de vocalista e de *diseur* que caracteriza o abalisado mestre.

Vozes encantadoras e estylos essencialmente differentes.

D. Emma Monteiro Torres, já quasi libertada da oscillação que punha d'antes um importuno tremôr em algumas das suas lindas notas, cantou a musica wagneriana com perfeito conhecimento e propriedade; D. Isabel Fragoso especialisa-se na antiga musica italiana, de vocalisos, em que ha de vir a ser eximia quando a sua formosa voz tenha obtido um pouco mais de elasticidade, e já hoje se torna notavel pelo classicismo da execução e pelo velludo do timbre; D. Amelia Guerreiro de Sousa diz-nos a romança moderna, de sala, de uma maneira adoravel e confessamos humildemente que a não soubemos advinhar, quando a ouvimos ha dias na oratoria de Perosi, onde agora vemos que estava fóra do seu meio; D. Africa Calimerio aborda o grande repertorio, com a segurança de uma artista e tem, como já aqui temos affirmado, a par de uma notavel intelligencia de interprete, uma voz pastosa e vibrante que faria inveja a muitas profissionaes; deixamos propositadamente para o fim, alterando um pouco a ordem da apresentação, a encantadora D. Bertha Daupias, a quem não podemos occultar que nós sensibilizou profunda e sinceramente a fôrma eminentemente artistica como traduziu essa extranha e comovente odysséa da noiva do timbaleiro, que a penna do maior dos poetas e do maior dos musicos francezes transformou n'uma pequena obra prima. D. Bertha Daupias, dizendo a musica franceza com a mais stricta observancia de todas as intenções e sublinhando tão distinctamente os mais pequenos promenores das obras que interpreta, mostra-nos que, se soube assimilar com tão rara intelligencia os processos de dicção que caracterisam o seu mestre, e que pela bocca de Madame Sarti constituem um verdadeiro primôr, não deixa por isso de possuir uma individualidade artistica perfeitamente inconfundivel.

Fóra da parte vocal, a que julgamos dever alludir em primeiro lugar, compoz-se o concerto de solos de harpa por Mademoiselle Hilda King, uma adoravel criança que ha de vir a ser uma grande artista, se continuar a trabalhar sob a proficiente direcção de Madame Josefa Martinez e de solos de piano e de violino pelas irmans Campos, D. Esther e D. Luiza, que hoje se podem considerar artistas consumadas e que foram, como de justiça, estrondosamente applaudidas.

Foi, em resumo, uma linda festa que deve

ter deixado inteiramente satisfeito o sympathico artista, que a organisou.



Foi tambem um interessante concerto o que o notavel pianista e professor Oscar da Silva organisou, na tarde de 17, no theatro de D. Maria.

Produziu-se elle proprio como concertista e como compositor e, n'esta ultima qualidade, deu-nos as primicias de alguns ineditos seus, cheios de inspiração, de juvenildade e de encanto.

Meia duzia de pecinhas para piano e uma suite de 4 numeros para violino e piano, que está a imprimir-se na Allemanha e que foi superiormente interpretada pelo professor Benetó e pelo auctor, são trechos de mestre que, em meio um pouco menos avesso, teriam um exito phenomenal e se reproduziriam em dezenas de edições.

De Oscar da Silva como pianista é ocioso fallar; todos o conhecem como um tocador elegante e *charmeur*, que accentua com subito criterio e invulgar intelligencia todos os promenores estheticos das obras que é chamado a traduzir.

Mais uma vez o provou na exhibição tanto das suas peças novas como do trio de Tschaikowski, onde foi brillantemente auxiliado por Benetó e Moraes Palmeiro.

Teve esta ultima obra, em que as mais bellas inspirações dão a mão ás mais lamentaveis prolixidades, uma execução muito distincta por parte dos tres professores citados, não obtendo porém a perfeição de conjuncto que os mesmos artistas lhe souberam imprimir, quando ha pouco a apresentaram na *Sociedade de Musica de Camara*. Mercê talvez do meio.

Completava o programma a representação de uma comedia, *A Visita*, que nos evidenciou o formosissimo talento de uma amadora, que mais parece uma artista, a sr.^a D. Maria da Conceição Eça Leal, dizendo o seu papel com uma naturalidade e uma *aisance* que muitas profissionaes desejariam possuir. E ainda a gentil amadora nos cantou uma peça de Massenet, *Pensée d'Autonne*, em que se nos mostrou tão perfeita cantora, como pouco antes se nos tinha revelado eximia actriz.

Tambem tem jus a merecidos louvores os srs. Marques da Costa e Cordeiro Feio que conscienciosamente collaboraram na representação da comedia e, muito em especial, o sr. dr. Illidio Amado, que em uma engraçada cançoneta, *Le Flegme*, nos fez brilhar uma faceta, para nós desconhecida, da sua scintillante intellectualidade.

Teve pois Oscar da Silva na sua *matinée*

de despedida um nucleo de artistas que bem dignos se tornaram da sympathia com que foi acolhida a festa, o festejado e os seus illustres collaboradores.



No dia 20 effectuou-se no salão nobre da residencia do sr. Anthero d'Araujo (Porto), um concerto organizado pelo illustre professor de canto, sr. Francisco Roncagli, e em que tomaram parte muitos dos seus discipulos.

Foi, segundo informações recebidas, uma festa de grande brilho e animação, salientando-se na execução de um artistico programma a sr.^a D. Idalina Castro, soprano dramatico de bellissima voz e excellente methodo de canto, D. Olinda da Rocha Leão, que no *rondó* da *Somnambula* e no *Eclat de rire* de Aubert evidenciou soberanos dotes de cantora ligeira, D. Alice Barcellos, talentoso soprano dramatico que logo se impoz ao auditorio pela formosura do timbre e pureza de dicção e ainda D. Lucinda Ferreira, D. Isaura de Freitas, D. Eduarda Ivens etc., que mostraram na execução das suas respectivas peças muito aproveitaveis aptidões vocaes, realçadas pela primorosa orientação do illustre professor italiano, a quem confiaram a sua educação artistica.

Aqui as felicitamos pelos progressos realizados.

Caixa de Soccorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I— Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II— A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III— Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV— Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concerto, etc. que o consintam, serão expostos meallheiros especiaes para o mesmo fim.
- V— Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

A Arte Musical.....	10\$000
Michel'angelo Lambertini.....	5\$000
Segue.....	15\$000



PORTUGAL

Pensa-se em fundar no Porto um Conservatorio particular para o ensino da musica e parece que não serão extranhos á sua organização os reputados professores Ernesto Maia e Moreira de Sá.



Com o proximo numero da nossa revista distribue-se o indice das materias tratadas no presente annó.

Estão promptas na mesma occasião as capas de encadernação, para as quaes se mantem os costumados preços.



Oscar da Silva já partiu para Leça da Palmeira, para ali fixar definitivamente a sua residencia, contando desde já, como dissemos, com uma abundante leccionação no Porto.

Fazemos mil votos pelas prosperidades do distinctissimo artista.



A cidade de Vizeu, que não conta entre as mais anti-musicaes da nossa provincia, vae ter um salão de musica.

Mandou-o construir no seu palacete, o sr. conselheiro José Victorino d'Albuquerque, cuja esposa é, como se sabe, uma distinctissima amadora e primorosa harpista.

Para esse effeito fez o sr. Albuquerque edificar, sob a direcção do architecto Adães Bermudes, um pavilhão annexo á sua bella residencia, confiando a decoração pictural do novo salão ao conhecido pintor, sr. Almeida e Silva.



Consta-nos que já está encommendado para o Conservatorio um órgão allemão de Walker.



O nosso distincto collaborador, sr. Alfredo Pinto (Sacavem), já entregou ao maestro Sarti o libreto de uma oratoria, a que poz o nome de *Um milagre de Jesus* (segundo o evangelho de S. Matheus) e que tem os seguintes personagens: — Jesus, Uma mulher de Canaan, A Historia e Córós.

E' destinada a um dos concertos da *Schola Cantorum*.



Guilhermina Suggia que tem continuado a sua brilhante *tournee* com exito sempre crescente, obteve agora em Stollberg e Kurs-tein (Allemanha) um completo triumpho.

Tocou, na primeira d'essas cidades, com o notavel pianista Anatol von Roessel, que é tido como um dos melhores interpretes de Liszt.



Está no Porto o compositor de musica e professor de piano Lucien Lambert, que vae ali fixar residencia afim de consagrar-se ao ensino das disciplinas da sua especialidade.

Lucien Lambert é discipulo de Massenet e de Dubois e auctor das operas *Broceliand*, *Marseillaise* e *La Flamenca* que já foram cantadas na Opera Comica de Paris.



O distincto professor Alexandre Rey Colação está preparando uma série de concertos de character popular, que devem realisar-se no Salão do Conservatorio nas tardes de 7, 14, 21 e 28 do proximo mez.

O preço dos bilhetes é de 300 réis.



Espera-se em Lisboa o pianista portuguez, sr. Raymundo Macedo, que tem estado, como se sabe, a aperfeiçoar a sua educação musical na Allemanha.

Consta-nos que dará aqui um concerto.



Veiu publicado na folha official o aviso de que a matricula para a frequencia no corrente anno lectivo do 1.º anno do curso de órgão do Conservatorio está aberta por espaço de quinze dias, e que os requerentes devem juntar aos requerimentos os seguintes documentos: Certificado de frequencia do 4.º anno do curso geral de piano com a classificação, pelo menos, de *sufficiente*; certificado de approvação no exame do 2.º anno do curso de harmonia; propina de 17505 réis.

O limite maximo da idade para a matricula é de 25 annos.



No salão Sasseti realisa-se no proximo dia 6 uma apresentação de alumnas do reputado leccionista, sr. Thimoteo da Silveira.

E' uma pequena sessão consagrada á obra 10 de Beethoven (sonatas 1 a 3), sendo executantes as meninas Silveira, Lambertini e Gomes, discipulas do talentoso maestro.



José Vianna da Motta deu no dia 10 um concerto com orchestra em Londres (Sala Bechstein) suscitando enorme enthusiasmo.

Com a orchestra, que era dirigida por Arbós, tocou o segundo Concerto de Eugen d'Albert e a solo varias peças, entre as quaes o *Propheta* de Liszt.



O proximo concerto da *Sociedade de Musica de Camara* effectuar-se-ha em *matinée*, a 22 do proximo janeiro.

O programma conterá as seguintes obras: — *Trio* de Schumann, *Concerto* de Bach para dois violinos e piano, *Sonata* de Schumann para piano e violino e *Trio* de Arenski.

A execução das referidas peças foi confiada á illustre amadora sr.ª D. Ernestina de Barros Freixo e aos sr.ª Francisco Benetó, Cecil Mackee, D. Luiz da Cunha e Menezes e Michel'angelo Lambertini.

E' o terceiro concerto da presente série.



Noticias militares:

Por falta de concorrentes não houve exames para musicos de primeira classe em infantaria 1, 2, 3, 9, 10, 14 16, 20, e 24 nem em caçadores 3 e 4.

— Foram julgados incapazes de serviço activo pela junta hospitalar d'inspecção o mestre de musica de infantaria 15, sr. Francisco da Silva Curado (temporariamente) e o musico de 2.ª classe de infantaria 14, sn. Ruy Xavier Mercier.

— Tiveram passagem á 1.ª reserva o musico de 1.ª classe d'infantaria 3, sr. Joaquim de Mello Teixeira Guedes; á guarda municipal do Porto o musico de 3.ª classe de infantaria 27, sr. Alexandre Herculano Moreira e a infantaria 10 o aprendiz de musica de infantaria 1, sr. José Moreira Bastos.

— Foi concedida a readmissão no serviço ao musico de 1.ª classe de infantaria 18, sr. Alfredo da Cunha Seixas.

— Por falta de concorrentes não houve exames para musicos de 3.ª classe em caçadores 1 e infantaria 6 e 18.

— Pediram: readmissão no serviço activo por mais 3 annos, o contramestre de musica de infantaria 2 sr. Agostinho dos Santos e passagem á guarda municipal de Lisboa o musico de 1.ª classe de infantaria 4, sr. Alfredo Vicente d'Almeida e o musico de 2.ª classe de caçadores 2, sr. Joaquim da Silva.

ESTRANGEIRO

Os festivaes de Munich terão logar de 2 a 12 de agosto com seis obras de Mozart, cantadas no Residenz-Theater e de 13 de agosto a 7 de setembro com 16 representações wagnerianas no Prinz-Regenten-Theater.

Os *Mestres Cantores* serão cantados cinco vezes, o *Tannhauser* tres e o *Annal do Niebelungen* duas.



Nos concertos da Sociedade Philharmonica de Berlim tocou-se agora, com bom exito, um novo *Concerto* de Massenet, para piano e orchestra.



Felipe Pedrell, o conceituado critico musical do paiz visinho, e tambem excellente compositor, acaba de fazer representar em Barcelona um novo trabalho lyrico que tem por titulo *La Matinada*.



Entre os candidatos á direcção da Grande Opera, de Paris, figura o conhecido empresario J. Schurmann, que propõe varias clausulas do mais alto interesse artistico.



No Grand Palais (Paris) e durante a exposição annual do *Salon* haverá uma série de audições de musica original e inedita, da qual serão proscriptas as obras theatraes e os poemas symphonicos.

As obras serão admittidas por concurso, acceitando-se só as de compositores ainda vivos.



O celebre organista Alexandre Guilmant deu em Marselha um *recital* de orgão, que suscitou um verdadeiro enthusiasmo.

Fez-se ouvir o grande artista no 10.^o *Concerto* de Haendel, na *Passacaglia* de Bach e em varias obras de sua propria composição.



Graças á iniciativa dos conhecidos fabricantes de pianos, irmãos Gaveau, vae haver em Paris uma nova e confortavel sala de concertos, adequadamente construida para o effeito e podendo conter até 1.200 pessoas.

O local escolhido é a rua de la *Boetie*, onde a casa Gaveau tem, de ha pouco, instalados os seus depositos e amplas dependencias de administração.



Nos jornaes italianos debate-se uma encarnicada luta entre Mascagni e o seu editor Eduardo Sonzogno, a proposito dos direitos d'auctor da *Cavalleria Rusticana*.



Já se abriu a epoca dos grandes concertos em Nice. Effectuou-se o primeiro em 8 d'este mez, com um festival consagrado ás bras de Massenet e em que tomou parte

uma artista lyrica, que o Porto já conhece — Mademoiselle Palasara.



O culto de Beethoven está-se desenvolvendo em França de uma maneira espantosa.

N'esta occasião podem-se ouvir em Paris: As 32 sonatas de piano em 9 sessões por Eduardo Risler (sala Pleyel) — As 9 symphonias, os concertos e as *ouvertures* em 7 concertos Colonne (no Chatelet) — Os 17 quartetos de cordas, em 9 audições, nas *Soirées d'Art* — Toda a musica de camara instrumental e vocal, de Beethoven, em 48 sessões que durarão quatro annos e que são organisadas pela *Société Parent* — E finalmente um festival beethoveniano que Camillo Chevillard já annunciou e que occupará 4 concertos!



Marte é o titulo de um elegante almanach para 1906, coordenado por João Ribrando, e recheiado de lindos contos, poesias e gravuras, sem contar as indicações praticas que costumam fazer parte integrante das publicações d'essa natureza.

Tem tambem uma folha musical, que contém um melodioso *pas-de-quatre*, firmado pelo distincto professor José Guerreiro da Costa.

A parte graphica foi primorosamente cuidada nos *ateliers* de gravura de Pires Marinho & C.^a e na typographia do «Anuario Commercial».

Ao intelligente coordenador do almanach *Marte* agradecemos o exemplar com que nos brindou.



Da direcção da benemerita *Academia dos Estudos Livres* recebemos tambem uma importante monographia sobre o «Archivo da Torre do Tombo» assignada pelos srs. Pedro A. d'Azevedo e Antonio Baião, conservadores do referido Archivo.

E' um trabalho que profundamente interessa a todos os investigadores da historia patria e como tal o recommendamos vivamente, agradecendo o exemplar com que a Academia nos honrou.



Tambem recebemos as duas ultimas produções do insigne artista portuguez José

Vianna da Motta, que acabam de ser primorosamente editadas pela casa Moreira de Sá, do Porto.

Por nos terem chegado muito á ultima hora, sentimos não lhes poder consagrar uma larga analyse, mas passando-lhes uma rapida vista d'olhos, não é difficil constatar que, apesar de ligeiras e de execução relativamente facil, conteem uma grande frescura de inspiração, muita novidade na factura e uma linha melodica essencialmente portugueza.

Vianna da Motta vive longe, mas não esquece um só momento a sua patria; tem os olhos da alma sempre postos n'ella quando pega da penna para fixar as suas inspirações de artista.

As duas composições que acabamos de receber provam-n'o exuberantemente e quer a *Ballada* (op. 16), nitidamente baseada sobre dois motivos populares, quer mesmo a *Barcarola* (op. 17), tem tal cunho de nacionalismo, que só poderiam sêr subscriptas por um portuguez.

Muito agradecemos ao auctor e ao editor a remessa das duas interessantes peças.



A escassez de espaço com que ordinariamente luctamos, pelas proporções forçadamente reduzidas do nosso quinzenario, impede-nos de accusar, em occasião opportuna, a visita com que tão cortezmente nos distinguem muitos dos nossos estimaveis collegas, tanto da imprensa nacional como da estrangeira.

Vamos, de tal ou qual modo, remedear a falta, consignando, n'este ultimo numero do anno, um agradecimento colectivo aos nossos companheiros de lides jornalisticas, a quem devemos a especial distincção da permuta com esta humilde revista.

São os seguintes:

Musica e Musicisti, revista mensal milanesa, profusamente illustrada, e contendo alem de muito variados artigos da especialidade, interessantes romances, reproducções de quadros, charadas, etc.

Le Menestrel, publicado quinzenalmente aos domingos. Contem a collecção d'este anno notaveis series de artigos sobre *Pierre Jélyotte*, cantor da Opera no seculo XVIII, sobre *Beethoven*, sobre *Corona Schræter*, artista famosa do seculo XVIII, e finalmente sobre *Schiller*, o celebre poeta dramatico que inspirou tantas obras primas da musica.

Le Monde Musical, outro quinzenario parisiense, de profusa informação. Contem muitas paginas de gravuras e entre ellas alguns *hors texte* de grande merecimento.

Sempre a par das questões mais momentosas da musica em França, dá tambem um largo desenvolvimento ás biographias d'artistas, tanto antigos como contemporaneos, ás criticas de concertos, á apreciação de operas, etc.

Rivista musicale italiana. Publica-se trimestralmente e contem artigos doutrinaes e historicos summamente importantes. São os principaes d'este anno: *Donizetti a Roma*, *J. J. Rousseau et ses etudes sur l'Harmonie et le Contrepoint*, *Un quaderno di autografi di Beethoven del 1825*, *Canzoni musicali del secolo XVII*, *Goethe et Berlioz*, *La musique à Avignon et dans le Comtat du XIV^e au XVIII^e siècle*, *La lirica musicale di Pietro Metastasio*, *Jusqu'à quel point la musique se suffit-elle, isolée du drame?* etc.

Le Mercure Musical, quinzenario muito interessante, que completa agora o seu primeiro anno de publicação. Destacam-se entre os mais bellos artigos: *Le drame musical moderne*, *Les sons inférieurs*, *Le rythme*, *Au Turkestan*, *La Musique italienne contemporaine*, *Les idées de Nietzsche sur la Musique*, *Le chant historique latin du XIII^e siècle*, *La musique en Algerie*, tendo tambem larga parte os artigos de polemica e de estetica musical, assignados pelas mais auctorisadas pennas.

Le Guide musical, antiga revista belga, largamente diffundida em todos os centros artisticos. E' um dos melhores repositórios da historia musical contemporanea, na Belgica e na França. Abundantes e bem elaborados artigos de critica e correspondencias das principaes cidades da Europa e da America.

Revue Musicale, outro quinzenario muito importante, publicado em Paris. Entre os mais bem desenvolvidos artigos, podemos citar *J. B. Lulli*, *Comment etudier l'histoire de la musique?*, *Moussorgski ou Moskowski?*, *Les images dans la musique*, *La pensée musicale*, *La musique et la physiologie*, *Le vandalisme musical*, *La musique et la magie*, *Le secret des neumes*, *La theorie musicale et les harmoniques*, *Les origines de la musique d'après Darwin*, etc.

A secção de estudos sobre o *folk-lore* de diversos paizes é notabilissima e vem firmada por Pierre Aubry, Pedrell, Rouanet, Outrey, Casimir Blanc, Beaucaire, Polak e muitos outros.

Musica. E' muito conhecida entre nós esta formosissima revista mensal, em que todos os assumptos artisticos são profusamente illustrados com lindas gravuras, exemplos musicaes, etc. Pena é que nem sempre a parte literaria corresponda aos primores graphics, que distinguem esta publicação e que

a tornam uma das mais attrahentes n'esta especialidade.

L'Echo Musical, semanario belga, que infelizmente interrompeu a publicação em outubro passado. Occupava-se particularmente de factura instrumental.

Monthley Musical Record, revista mensal publicada em Londres. Entre os bons artigos d'este anno, importa citar: *Some Forgotten Opera*, *Alessandro Scarlatti*, *Albert Lóschhorn*, *Music as medicine* e *The History of the Orchestra*.

L'echo des Orchestres, cuja publicação foi interrompida ha mezes; continha, alem de interessantes artigos de doutrina e de theoria musical, numerosas biographias e retratos de compositores francezes, directores d'orchestra e de banda, etc.

Le petit poucet é o jornal especialmente consagrado ás bandas militares e publica-se em Paris aos domingos, durante o verão.

Faz-se sempre acompanhar dos programas que a *Guarda Republicana* executa nos jardins publicos, onde é profusamente distribuido.

Contem biographias, chronicas, monographias d'instrumentos, anedoctas, etc.

Violin Times, revista mensal em que os assumptos de violaria são larga e auctorisadamente tratados. Publica tambem retratos, biographias e criticas sobre os *vi tuoses* do violino e do violoncello.

Cœcilia, outra revista mensal, que se publica na Hollanda, tendo comtudo alguns artigos em francez, e um interessante *Courrier musical de Paris*.

E' uma edição de grande nitidez e esmero.

Musikliterarische Blätter, jornal que se publica mensalmente, dando numerosas biographias d'artistas, com retratos, apreciações bibliographicas, criticas de concertos, etc.

Zeitschrift fur Instrumentenbau, que é orgão da factura instrumental de todo o mundo e relata todas as invenções que, n'este ramo industrial, se vão produzindo. E' ornado de muitas gravuras explicativas, reproducção d'instrumentos, etc.

Musik-Instrumenten-Zeitung, revista do mesmo genero, mas sahindo com menos pontualidade. Dá conta de todos os privilegios de invenção, que se vão registando na industria do fabrico de instrumentos e contem uma ampla secção annunciatoria.

Boletim photographico, linda publicação da casa Worm & Rosa, que se occupa, como o nome o indica, de todos os progressos da photographia, estudando os melhores processos modernos d'esta arte e reproduzindo, gela gravura, os melhores trabalhos photographicos que vão apparecendo.

Tem uma collaboração litteraria muito brilhante.

Tiro e Sport, outra publicação illustrada que honra o nosso paiz. Publica-se quinzenalmente e trata com largueza de todos os assumptos sportivos, com grande auctoridade e desassombro.

E' profusamente illustrada e contem interessantes *hors texte*, dos nossos mais talentosos gravadores.

O Occidente, antiga e valiosa illustração portugueza, que nos visita tres vezes em cada mez.

Assumptos de actualidade, retratos de artistas, reproducções de obras d'arte em todos os generos, descripção de festas, eis o material com que esta bella revista conta para conseguir a grande diffusão que tem obtido, tão merecidamente, entre nós.

A Nossa Patria, outra illustração portugueza e esta de publicação quinzenal. Recebe o directo influxo do talentoso homem de letras, que se chama Alberto Bessa, o que equivale a dizer que é um primôr litterario, a que as mais bellas gravuras juntam constantemente novos encantos.

Semana illustrada, que alem de biographias, retratos, poesias, artigos de critica theatral, etc., tudo brilhantemente redigido, nos traz sempre uma pagina de musica dos melhores auctores.

Tem em via de publicação um romance de Georges Pradel, *O Segredo de Bialka*.

*

Com respeito a jornaes propriamente ditos, recebemos o *Primeiro de Janeiro*, a *Vanguarda*, o *Correio Nacional*, os *Echos da Avenida* e a *Verdade*.

A todos agradecemos a gentileza com que tão pontualmente nos visitam, desejando-lhes ao mesmo tempo um mundo de prosperidades.



Falleceu em 21 d'este mez repentinamente o sr. Frederico Lopes Teixeira, professor de musica e contra-mestre reformado de infantaria 16.

O fallecido, que deixa viuva, era muito estimado pelos seus superiores e subordinados, sendo a sua morte muito sentida.

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



Harpa chromatica sem pedaes
(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL
(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor : — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra
Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

F. HARTRODT

SEDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brihante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições
SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » O. W. Molken
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARL LASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

GUARDA-MUSICAS

Ultima novidade

DA

Casa Lambertini

MODELOS EXCLUSIVOS

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir

Sómente á venda

NA

Praça dos Restauradores. 43 a 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua do Jardim á Estrella, 12.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tii 32, 4.º*
- Andrés Goni**, professor de violino, *Praça do Principe Real, 31, .*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO*
- Candida Cilia de Lemos**, professora de piano e órgão, *L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *R. da Penha de França, 23, 4.º*
- Carlota Tatti Machado**, professora de canto, *R. S. Bernardo, 16, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, A.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 133, 2.º, D.*
- Irene Zuzarte**, professora de piano, *Rua José Estevam, 17 r/c.*
- Isolina Roque**, professora de piano, *Travessa de S. José, 27, 1.º, E.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- Joaquim F. Ferreira da Silva**, prof. de violino, *R. Rod. es Sampaio, 88, 2.º, E*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julietta Hirsch**, professora de canto, *R. Maria Andrade, 8, 2.º D.*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *T. do Moreira, 5, r/c.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 51, 4.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Octavia Hansch**, professora de piano, *Avenida de D. Amelia M. L. r/c.*
- Paulina Stegner Judice**, prof. de piano e canto, *Portas S.º Antão, 109, 3.º E.*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*
- Victoria Mirés**, professora de canto, *Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.*

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA

1117